

TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DAS APRENDIZAGENS EM VIVÊNCIAS SOCIAIS E PROFISSIONAIS

Emília Maria da Trindade Prestes, UFPB, prestesemilia@yahoo.com.br

José Lucas Batista dos Santos, UFPB, joselucasbatistadosantos@gmail.com

O trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), objetiva investigar as trajetórias dos egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes (MPGOA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), avaliando os impactos da formação oferecida, na perspectiva de educação e aprendizagem de adultos ao longo da vida. Trata-se de uma avaliação dos impactos da educação e das aprendizagens, nas condições de vida e de trabalho dos egressos do MPGOA. Além disso, inclui-se neste estudo subsidiar elementos avaliativos relacionados com a oferta formativa do programa, tendo em vista os requerimentos de Avaliação dos Egressos, dos Programas de Pós-graduação da CAPES. O estudo encontra-se em andamento, com previsão de conclusão em agosto de 2021.

Apesar de ser da Educação de Adultos na pós-graduação, na perspectiva das aprendizagens ao longo da vida, ser, ainda, um tema pouco usual no Brasil, essa concepção e prática educativa se encontra associada a discursos internacionais como as adotadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e incluída nas propostas de Educação para Todos. Também se associa aos discursos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e o Conselho da Europa, incluindo benefícios não apenas direcionados aos aspectos econômicos e privados, como aqueles que provocam efeitos “sociais não monetários” e coletivos (BELTRÁN, 2013, p.115 *apud* PRESTES; DINIZ, 2015). Além das abordagens relacionadas à compreensão de adultos na educação superior (pós-graduação), o estudo adota um o conceito de trajetória, como um elemento que nos permite compreender as aprendizagens dos egressos na Pós-graduação, sendo este utilizado nas diferentes áreas de conhecimento, para designar caminho, percurso ou via. Batista (2016, p.89) ao citar Bourdieu (1998 *apud* BATISTA, 2016) afirma que as trajetórias são “objetivação das relações entre agentes e as forças presentes no campo”. As trajetórias seriam o resultado construído de um sistema dos traços pertinentes de uma biografia individual ou de um grupo de biografias”. Moreira (2019) citando Montagner (2007, p.257) aponta que o acompanhamento de uma trajetória tem como finalidade acompanhar processos históricos de

grupos sociais em contextos sociais em suas caminhadas e lutas pela “legitimidade no campo em que se inserem”.

Este conceito amplamente usado em trajetórias escolares de alunos da Educação Básica, pode ser adaptado à Educação Superior, particularmente a pós-graduação quando se trata de identificar os benefícios das aprendizagens nos percursos diferenciados que os indivíduos ou grupos adultos realizam, ao término de sua formação. Neste cenário, como já enunciado, insere-se esta pesquisa, com vistas avaliar os benefícios dos processos educativos e da titulação propiciada pelo MPGOA, no cotidiano de vida de seus egressos. Para a construção do perfil dos estudados, visando captar as singularidades e não singularidades da população estudada, ideia defendida por Martuccelli (2007) propõe conhecer antes as singularidades das trajetórias pessoais de cada pessoa incluída no estudo, mesmo quando essas apresentem aspectos singulares e experiências diversificadas.

Para traçar o perfil dos egressos e informações sobre seus percursos acadêmicos e trajetórias ao término da formação, se organizou um questionário que ofereceu respaldo para a organização dos quantitativos e das suas análises estatísticas. Os egressos foram localizados através de levantamentos em arquivos do curso de mestrado, quando foram identificados por ano de conclusão do curso, sexo, idade e ocupação. A coleta de dados se processou na plataforma *Google Forms*, enviado via e-mail. De um total de aproximadamente 200 egressos entre os períodos de 2010 a 2020, foi possível contar com 64 participantes, correspondendo a 32% dos egressos. A organização e tratamento das informações se procederam com o auxílio de ferramentas, técnicas e conceitos da estatística. Como se trata de uma pesquisa em andamento, os dados obtidos são ainda descritivos e suas análises de natureza preliminar.

De acordo com os dados coletados, quando questionados acerca do ingresso, 76,6% declararam que o principal fator motivador de ingresso, foi o aprimoramento profissional. Contudo, quando tratado acerca do porquê de terem escolhido o MPGOA para realizar sua pós-graduação, os fatores mostram-se diversos com: 37,5% sendo por incentivo e indicação da instituição de trabalho, 17,2% em interesse nas linhas de pesquisas oferecidas pelo programa, 9,4% por indicação de amigos que realizaram o curso no programa e 14,1% em outros motivos.

Quanto aos aspectos do programa, os participantes consideraram que os elementos que compõem a proposta do programa (linhas de pesquisa, objetivos e currículo) e o corpo docente (coordenação de projetos, formação, relação interpessoal e aprendizagem) como aspectos positivos, ou seja, demonstraram-se favoráveis a estes aspectos, o que indica por sua vez, que estes elementos tiveram impactos na sua vida pessoal e profissional.

Apesar da ampliação das possibilidades de publicação do conhecimento científico, num contexto globalização lideradas pela revolução tecnológica (DIAS SOBRINHO, 2014), os dados mostraram que a publicação em periódicos com elevado nível de relevância (A e B) estão muito abaixo do ideal, com apenas 15,6% com publicações em periódicos A, 32,8% em periódicos B e 15,6 nos periódicos C. Se considerarmos as revistas indexadas em periódicos como referências para melhor divulgação de pesquisas científicas (RIOLFI; ANDRADE, 2020) o percentual de publicação nesses espaços, ainda configura-se uma conquista a ser alcançada, reafirmando a necessidade de estudos acerca desse fenômeno.

Sobre os impactos da formação para sua atuação profissional, 32,8% da amostra concordaram parcialmente e 59,4% totalmente que as aprendizagens oferecidas pelo MPMGOA contribuíram positivamente na sua vida profissional. Além disso, 82,8% (sendo 34,4% posicionados parcialmente e 48,4% totalmente) apontaram que a pesquisa desenvolvida foi um fator de mudança na atuação no ambiente de trabalho. Entretanto, os dados apresentados estão passíveis a uma análise mais aprofundada, visto que o processo mais apurado do tratamento dos dados estatísticos ainda se encontra em andamento. Contudo, podemos ter uma clareza, ainda que de forma preliminar, dos aspectos que compõem as singularidades e não singularidades dos egressos, quanto à sua trajetória na pós-graduação.

A expectativa é que com a finalização das análises dos dados quantitativos através das técnicas e conceitos da estatística e de seu significado possamos aprofundar, as questões que se referem as trajetórias, social, das trajetórias profissionais dos egressos, como solicita a Ficha de Avaliação da Pós-graduação da CAPES (MEC/CAPES, 2020).

REFERÊNCIAS

BATISTA, N.M.L. **Trajetórias de sucesso escolar dos jovens oriundos de escolas públicas no ensino superior**. 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016. p. 187.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. In: **Avaliação**. Campinas. vol.19, n.3. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000300007>. Acesso em: out. 2020.

Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). **Ficha de Avaliação Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: out. 2020.

MARTUCCELLI, Danilo. **Gramáticas del individuo**. Buenos Aires: Losada, 2007.

MOREIRA, M. C. N. Trajetórias e experiências morais de adoecimento raro e crônico em biografias: um ensaio teórico. In: **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol. 24, n.10, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.33532018>. Acesso em: jul. de 2020.

PRESTES, E.M.T; DINIZ, A.V.S. Lifelong education and learning: Adults and higher-level education. In: **Sinectica: Revista Electrónica de Educación**. Guadalajara, México. n.45. 2015. Disponível em: <https://sinectica.iteso.mx/index.php/SINECTICA/article/view/602/596>. Acesso em: fev. 2021.

RIOLFI, Claudia Rosa; ANDRADE, Emari. Leitura, escrita e vida profissional após a pós-graduação: reconhecimento do impacto da formação por egressos em educação, linguagem e psicologia (2007-2017). In: **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v.15, n.3. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n3p738-758>. Acesso em: nov. 2020.